

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA**

Francisco Mesquita de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5622114061**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

**METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEPÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS**

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.5622114062**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

**GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.5622114063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

**O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5622114064**

### **CAPÍTULO 5..... 66**

**APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5622114065**

### **CAPÍTULO 6..... 81**

**COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA**

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.5622114066**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho Pere Petit	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>107</b>
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia Antônio Carlos Magalhães da Silva José Antônio Menezes Varanda Maisa Sandra de Sá Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>121</b>
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>138</b>
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes Matheus Correa de Sousa Heleno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>155</b>
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender André Luiz Comunelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>170</b>
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MIDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro Fabiola Barbosa Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>181</b>
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira Maria Gorett Freire Vitiello Tales Leon Biazão Sanches Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

**CAPÍTULO 14..... 188**

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA

Adriana Bastos Kronemberger

DOI 10.22533/at.ed.56221140614

**CAPÍTULO 15..... 196**

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE  
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES

Rodrigo Marques Leistner

DOI 10.22533/at.ed.56221140615

**CAPÍTULO 16..... 212**

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Christiane Meier

DOI 10.22533/at.ed.56221140616

**CAPÍTULO 17..... 228**

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS  
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO  
CELULARES E SMARTPHONES

Luisa Gmach Taffarel

Nathália Magalhães Gonçalves

Cornélio Schwambach

DOI 10.22533/at.ed.56221140617

**CAPÍTULO 18..... 238**

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS  
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Moisés Cardoso

Álvaro Nunes Larangeira

Alexandre Artur Kumm

DOI 10.22533/at.ed.56221140618

**CAPÍTULO 19..... 255**

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:  
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE

Francisco Wagner Alves da Silva

Márcia Maria Leite Lima

Pedro Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.56221140619

**CAPÍTULO 20..... 269**

EMISSIONES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*

Nilmar Diogo dos Reis

Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa  
Luiz Gonzaga de Castro de Junior  
Renato Elias Fontes  
André Luís Machado

**DOI 10.22533/at.ed.56221140620**

**CAPÍTULO 21.....287**

**PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO**

Clodomir Barros Pereira Junior  
Sandra Millicent Xavier Alves  
Ingrid Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.56221140621**

**CAPÍTULO 22.....299**

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO  
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:  
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto  
Letícia Silva de Moraes  
Marciel Lohmann  
Jairo de Oliveira Calderari Junior  
Luiz Claudio de Paula Souza  
Diogo Luders Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.56221140622**

**CAPÍTULO 23.....313**

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA  
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis  
Marina de Barros  
Luiz Gonzaga de Castro de Junior  
Antonio Carlos  
Jaqueline Severino da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.56221140623**

**CAPÍTULO 24.....330**

**INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS**

Laércio de Souza  
Lucia Helena de Souza Martins  
Valmor Schiochet  
Luciano Félix Florit

**DOI 10.22533/at.ed.56221140624**

**CAPÍTULO 25.....343**

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE  
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt  
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli  
Rafaela Morgan  
Luciane Fátima Nardi  
Alaércio de Paris  
Olivan Borges Greiner  
Luciana Maria Bernstein Pavan  
Rosângela Marcia Weippert  
**DOI 10.22533/at.ed.56221140625**

**CAPÍTULO 26.....355**

**AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR<sup>a</sup>. GILBERTA BENSABATH**

Augusto César Luiz Britto  
Ana Paula Silva de Souza  
Analaura Corradi

**DOI 10.22533/at.ed.56221140626**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....363**

**ÍNDICE REMISSIVO.....364**



# CAPÍTULO 2

## METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEPÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS

*Data de aceite: 01/06/2021*

*Data de submissão: 15/05/2021*

### **Kuama Berline Manuel**

Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul  
(ISPKS)  
Sumbe/Cuanza Sul-Angola  
<http://lattes.cnpq.br/7701981444068669>

### **Antônio Carlos Ribeiro da Silva**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Salvador- Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/4931873747655821>

### **Thayse Santos da Cruz**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Salvador- Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/8454726613426664>

### **José Venâncio Ferreira Neto**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Salvador- Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/1695765540076111>

### **Erisson Souza Barreto da Cruz**

Universidade Salvador (UNIFACS)  
Salvador- Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/5441808601730290>

**RESUMO:** O presente estudo investigou as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas em sala de aula. Além disso, identificou-se as principais motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de ciências contábeis. Para

tanto, aplicou-se questionário a uma amostra de 382 estudantes. A pesquisa foi realizada em 2015, em duas IES públicas, uma no município de Salvador/Bahia-Brasil e a outra no município do Sumbe/Cuanza Sul-Angola. Os resultados da investigação indicam que a aula expositiva lidera o ranking, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade. Apenas 25,9% dos discentes brasileiros estão insatisfeitos com as atuais metodologias de ensino, enquanto que o grau de insatisfação dos discentes em Angola é significativamente superior, com 53,4%. Constatou-se que os alunos brasileiros optaram pelo curso, em razão do mercado de trabalho ser atraente, enquanto que em Angola a influência familiar exerceu maior peso nesta escolha. Por meio deste estudo, pretende-se fomentar discussões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem uma vez que se constatou que o uso de metodologias ativas no processo de construção de conhecimento em contabilidade ainda está em um patamar aquém do desejado para a formação de sujeitos crítico-reflexivos.

**PALAVRAS - CHAVE:** Metodologias de ensino. Ensino em contabilidade. Percepção discente.

### ACCOUNTING TEACHING METHODOLOGIES: PERCEPTION OF BRAZILIAN AND ANGOLAN STUDENTS

**ABSTRACT:** The present study investigated the perceptions of Brazilian and Angolan students of the accounting sciences course on the teaching methodologies adopted in the classroom. In addition, we identified the main motivations that led the students to choose the course of

accounting sciences. For that, a questionnaire was applied to a sample of 382 students. The research was conducted in 2015, in the city of Salvador/Bahia-Brazil and in the municipality of Sumbe/Cuanza Sul-Angola. The research results indicate that the expository class leads the ranking, as the most predominant teaching methodology in accounting education. Only 25.9% of Brazilian students are dissatisfied with the current teaching methodologies, while the degree of student dissatisfaction in Angola is significantly higher, with 53.4%. It was found that Brazilian students opted for the course, because the labor market was attractive, while in Angola family influence exerted more weight in this choice. The purpose of this study is to promote discussions to improve the teaching-learning process once it has been found that the use of active methodologies in the process of knowledge construction in accounting is still at a level below that desired for the formation of subjects critical-reflective.

**KEYWORDS:** Teaching methodologies. Accounting education. Student perception.

## 1 | INTRODUÇÃO

As discussões e pesquisas no campo de educação contábil no Brasil têm se intensificado, em virtude das mudanças ocorridas na contabilidade, tanto no cenário nacional e internacional, da expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e do aumento significativo de vagas no ensino superior (MIRANDA, 2011). Neste contexto, diversos pesquisadores sinalizam a importância da inserção de diretrizes curriculares no curso de ciências contábeis que propiciem uma formação que contemple não só aspectos técnicos, como também, tem se recomendado a inclusão de discussões que fomente a consciência cidadã e o enfrentamento dos problemas sociais (LAFFIN, 2009; ADERE; ARAUJO, 2008; KUMBIADIS; PANDIT, 2012; SUGAHARA, 2013; WONG, TATNALL, BURGESS, 2014).

No entanto, é importante salientar que somente mudanças nas diretrizes curriculares não serão suficientes para que se superem as críticas feitas à educação contábil. Laffin (2009) indica que o modelo de educação tradicional contribui para a inibição da ação reflexiva da atividade de ensino, pois não favorece a articulação de conhecimentos com o conjunto de relações sociais. Autores como Gil (1997), Bordenave e Pereira (1998), Libâneo (2005) e Hung (2015) apontam que métodos, estratégias ou técnicas de ensino eficazes adotadas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem são elementos essenciais para o aprimoramento do processo de construção de conhecimento.

Sob esta perspectiva, estudos têm investigado a importância do uso de diferentes metodologias para o ensino da contabilidade, dentre estes, encontram-se os realizados por Marion (2003); Miranda e Miranda (2010); Leal e Casa Nova (2012); Cardoso, et al.(2015). Na visão desses autores, estudar a utilização de metodologias no ensino superior de contabilidade, tanto na percepção docente, bem como na percepção discente, visa contribuir na ampliação da interação entre os pilares do processo de ensino e aprendizagem: aluno, professor e disciplina. De modo geral, professores de ensino superior em contabilidade nas últimas décadas têm sofrido críticas pelas suas formas de ensinar por serem consideradas

na maioria das vezes tecnicistas e mecanicistas, para Laffin (2009) isto é fruto da reprodução do modelo de aprendizagem dos quais tiveram acesso nas instituições de ensino onde foram formados.

Com base nesse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes? Sendo assim, este estudo tem por objetivo investigar as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula. De modo complementar, buscou-se identificar as principais motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de ciências contábeis.

Destaca-se que os países Brasil e Angola têm em comuns aspetos históricos e culturais e que ambos fazem parte da Comunidade dos Países de Expressão da Língua Portuguesa - CPLP, fato que os torna cada vez mais próximos, principalmente desde 2003, período pós-guerra civil em Angola, onde as duas nações assinaram diversos acordos de cooperação internacional, tanto no âmbito econômico como no âmbito da educação. (NASCIMENTO, 2009; TORRONTEGUI, 2010; FEITOSA; NANGACOVIE, 2012; LIBERATO, 2014).

Esta pesquisa tem o propósito de contribuir para mapear as metodologias de ensino adotadas pelos professores de contabilidade no Brasil e em Angola, bem como a percepção discente sobre o impacto destas metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Por meio dos resultados deste estudo, pretende-se, fomentar discussões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem nos dois países com a finalidade de otimizar o aprendizado dos futuros profissionais de contabilidade.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O International Accounting Education Standards Board - IAESB atua como catalisador, reunindo as nações desenvolvidas e em desenvolvimento, e as nações em transição, com o propósito de auxiliar no avanço de programas de educação de contabilidade em todo o mundo. Para tanto, empreende esforços com a finalidade de resolver problemas relacionados ao conhecimento profissional, habilidades e valores profissionais, ética e atitudes da profissão contábil requeridas pelo público em geral. Além disso, o IAESB tem autoridade para desenvolver e expedir normas, instruções, informativos sobre educação e formação de profissionais, bem como, sobre formação contínua e desenvolvimento profissional para os membros da profissão contábil (IFAC, 2010).

Diversos países têm buscado se alinhar às diretrizes do IAESB, realizando além de mudanças nas diretrizes curriculares, investimentos na capacitação dos profissionais de contabilidade que exercem a docência. Em Angola existem muitos profissionais que lecionam no ensino superior sem uma preparação pedagógica para o exercício da

docência em todas as áreas de conhecimento, principalmente na área da contabilidade (com exceção daqueles que se formam no Instituto Superior de Ciências da Educação - ISCED). O governo de Angola tem ciência desta realidade, fato que pode ser constatado nas linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema do ensino superior, definidas pela secretaria do Estado para o ensino superior de Angola na sua primeira versão em 2005 e na segunda em 2009, onde se aborda sobre os pontos de estrangulamentos do domínio do corpo docente em serviços nas instituições do ensino superior. Com a finalidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior, os profissionais docentes angolanos recebem incentivos para fazerem pós-graduação em países estrangeiros como forma de capacitação ou até mesmo agregação pedagógica.

No Brasil, a preocupação com a capacitação docente tem sido verificada por meio da ampliação de cursos de pós-graduação *strictu sensu*, além disso, as matrizes curriculares de alguns programas de Mestrado Acadêmico, contemplam a disciplina de Metodologia do Ensino Superior como disciplina obrigatória e em outras como optativa, além de oferecerem como atividade obrigatória o tirocínio docente, para os formandos que nunca exerceram à docência (Miranda, 2012). A oferta desta disciplina e da atividade tem o intuito proporcionar aos profissionais da área contábil e não só, que recorrem à formação de pós-graduação uma preparação prévia no exercício da docência.

Todavia, Lima, et al. (2015) ao investigarem 84 professores brasileiros de contabilidade no início de carreira (até 3 anos de experiência) identificaram que mesmo com formação acadêmica para lecionar no ensino superior, a maioria dos docentes não está preparada para a realidade do exercício da docência. Para os investigadores, os profissionais precisam não só de cursos de pós-graduações, mas também, de uma formação pedagógica para que os mesmos possam aprimorar as técnicas de ensino-aprendizagem antes do ingresso propriamente dito na carreira docente. Sendo assim, por falta de preparação pedagógica a maioria dos docentes acaba reproduzindo o modelo de aprendizagem dos quais tiveram acesso nas instituições de ensino onde foram formados (LAFFIN, 2009).

Além da falta de preparação pedagógica, Oliveira (2014) expõe que uma das principais barreiras para promover mudanças no ensino em contabilidade centra-se nos professores que na sua maioria são reticentes à mudança por terem sido vencedores nos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem e não visualizam a necessidade de mudança didática em suas aulas, ou seja, eles aprenderam no tradicional e continuam ensinando no formato tradicional, pois é neste método que eles acreditam. Um dos motivos para esta resistência pode ser encontrado no argumento de Park (2006) que afirma que muitos professores hesitam em implantar métodos baseados na aprendizagem por meio de problemas (MP e PBL) em suas aulas, devido à falta de experiência, da ambiguidade e do medo da mudança de papel.

São diversas as metodologias de ensino que estão disponíveis para os docentes,

Mazzioni (2013) apresenta uma síntese das estratégias de ensino e aprendizagem propostas por Anastasiou ; Alves, (2004), Marion e Marion, (2006) e por Petrucci e Batiston (2006) para a área contábil, conforme apresenta no Quadro 01.

Anastasiou e Alves, (2004) Estratégias de ensino	Marion e Marion (2006) Metodologias de ensino aplicáveis à área de negócios	Petrucci e Batiston (2006) Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade
Aula expositiva dialogada	Aula expositiva	Aula expositiva
Estudo de texto	Dissertação	Dissertação ou resumos
Portfólio		
Tempestade cerebral		
Mapa conceitual		
Estudo dirigido	Estudo dirigido	Aulas orientandas
Lista de discussão por meios informáticos	Projeção de fitas	Estudo a distância
Solução de problemas	Resolução de exercícios	Estudo com pequenos grupos
Philips 66		
Grupo de verbalização e observação (GV/GO)		
Dramatização	Role-play desenho de papeis	
Seminários	Seminários	Seminários
Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso
Júri simulado	Simulações	
Simpósio		
Painel	Palestras e entrevistas	Palestras
Fórum	Discussão e debates	
Oficina (laboratório e workshop)	Laboratórios e oficinas	Escritório, laboratório ou empresa- modelo
Estudo do meio		
Ensino com pesquisa		
	Exposição e visitas	Excursões e visitas
	Jogos de empresas	Jogo de empresa
		Ensino individualizado

Quadro 01 - Estratégias de ensino para área da Contabilidade

Fonte: Adaptado de Mazzioni, 2013.

Neste contexto, a pesquisa realizada por Miranda, Leal ; Casa Nova, (2009) com o propósito de verificar quais as principais técnicas de ensino aplicadas no ensino da contabilidade na percepção dos professores e dos alunos. Os autores aplicaram questionários a 150 estudantes e 18 professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados da pesquisa indicaram que as metodologias mais utilizadas

no ponto de vista dos estudantes e professores mais predominantes são respectivamente: aula expositiva, trabalhos em grupos/seminário e estudo de caso. As menos utilizadas são PBL (Aprendizagem baseada em problemas) e Grupo de verbalização/observação.

Os resultados da investigação indicam que a aula expositiva lidera o *ranking* sob o ponto de vista dos estudantes, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade tanto no Brasil quanto em Angola, apesar das críticas que esta sofre, por ser centrada somente no professor. Por outro lado, também é possível verificar que as metodologias com abordagem em resolução de problemas são os que possuem menor percentual de utilização, sendo eles: o ensino com projeto, o PBL e o grupo de verbalização/observação.

A investigação feita por Teodoro, et al. (2011) procurou comparar as estratégias de ensino utilizadas no curso de ciências contábeis e de ciências da educação buscando analisar e comparar as características do curso de ciências contábeis na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual de Maringá (UEM) em conjunto comparar com as características do curso de Educação-Pedagogia, uma vez que segundo os autores este último pode ser considerado o “berço” das estratégias de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada com estudantes do terceiro e quarto ano nos dois cursos, por meio de um questionário, os autores confrontaram a percepção discente sobre as estratégias docentes mais utilizadas em sala de aula. Os resultados desta pesquisa apontaram que os principais métodos com maior contato pelos estudantes no curso de ciências contábeis são resolução de exercício 92%, a seguir de estudo de caso com 83%, discussão e debate com 80% e em quarto aula expositiva com 72%. O fato curioso é que no curso de pedagogia a metodologia da aula expositiva foi a que os estudantes tiveram maior contato com 98,5%, a seguir de discussão e debate com 89% e aula prática com 83%.

Madureira, Succar Junior e Gomes (2012) se propuseram a analisar quais métodos de ensino superior são aplicados pelo corpo docente da Faculdade de Administração e Finanças nos cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O objetivo foi verificar a aplicabilidade dos métodos existentes, além de obter as opiniões dos alunos sobre aqueles métodos a que foram efetivamente submetidos em sala de aula, levando em consideração algumas variáveis como o curso, o sexo, a idade e o período. Para levantamento dos dados, utilizaram questionários específicos tanto para os professores quanto para os alunos. Os resultados indicaram a utilização de poucas práticas condizentes com a necessidade e interesse dos alunos, principalmente quanto à aprendizagem ativa, somente 29,5% dos docentes utilizam esta metodologia, sendo o predomínio do método tradicional com 66,5% no curso de contabilidade. No entanto, os autores concluem que o método ativo é aquele que melhor colabora para a formação eficaz do aluno, porém notou-se uma maior utilização no curso de administração do que em contabilidade.

Seguindo a mesma linha investigativa, Mazzioni, (2013) buscou compreender as

estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em ciências contábeis. Para tanto, a autora aplicou questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a docentes e discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. O estudo foi realizado no Campus Chapecó da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Os resultados apontaram que para os estudantes desta Instituição de Ensino Superior - IES, a aula mais eficaz seria por meio de metodologias de resolução de exercícios com 40,79%, a seguir da aula expositiva com 27,39% e em terceiro lugar ficou seminário com 14%. Já no ponto de vista docente, a preferência ainda é pela utilização da aula expositiva com 41%, a seguir por resolução de exercícios com 38% e em terceiro novamente por seminário com 14%.

Diante deste cenário, o estudo conduzido por Belias, et al. (2013) identificou que de modo geral os estudantes preferem aulas expositivas presenciais do que à distância, apesar de todas as ferramentas interativas oferecidas pelo ambiente virtual de aprendizagem. Os autores enfatizam a importância de abordagens híbridas, destacando, por exemplo, que uma ampla gama de programas de softwares poderiam ser aplicados ao ensino de contabilidade, através da inclusão de testes, jogos de simulação e perguntas de escolha múltipla, que fornecem feedback e promovem o desenvolvimento de habilidades analíticas e de auto-monitoramento, todavia é preciso sempre considerar que o êxito depende muito dos contextos sociais, econômicos e educacionais nos quais educandos e educadores estão inseridos.

Wong, Tatnall e Burgess (2014) destacam que, na área contábil, é crescente a utilização da aprendizagem combinada em universidades de todo o mundo. Este método consiste na combinação de ensino on-line e presencial. No entanto, os autores enfatizam que é importante questionar a qualidade desse aprendizado. Por meio de um estudo de caso em uma universidade, na Austrália identificou-se que apesar das várias abordagens que foram avaliadas ao longo de um período de dois anos, os alunos ainda preferem os encontros presenciais com seus professores.

## **3 | METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **3.1 Amostra da pesquisa**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, cujo propósito principal consiste em investigar as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula. Para atingir o objetivo proposto, a amostra foi composta por duas Instituições Públicas de Ensino Superior. A IES pública brasileira escolhida é uma das maiores instituições de ensino da região do Nordeste e está situada na cidade de Salvador - Bahia. Enquanto que a IES angolana escolhida se situa no Sul da África na cidade do Sumbe/

Cuanza Sul - Angola.

A IES angolana conta com um total de 489 estudantes matriculados, dos quais foram excluídos 129 estudantes que cursavam o primeiro e o segundo semestre, e deste universo, 186 estudantes responderam ao questionário, o que corresponde a 52%. No Brasil, da população investigada foram excluídos 96 estudantes que cursavam o primeiro e segundo semestre, desta forma, dos 629 matriculados, 196 estudantes que cursavam do terceiro ao oitavo semestre da pesquisa responderam aos questionários, quantidade correspondente a 37% do universo pesquisado. Do total de 382, apenas 48 questionários foram descartados da análise por não terem sido preenchidos corretamente. Dessa forma, foram validados 334 questionários.

Ressalta-se, que foram considerados sujeitos desta pesquisa, os estudantes de contabilidade que estavam cursando do terceiro ao oitavo semestre do período regular e pós-laboral, ou seja, diurno e noturno, cuja distribuição encontra-se apresentada na Tabela 01. A escolha do nível destes estudantes justifica-se, pelo fato de que nestes níveis subentende-se que os estudantes possuem mais maturidade para compreenderem sobre a questão abordada na pesquisa. Autores como Miranda, Leal ; Casa Nova (2009), Teodoro, et al. (2011), Rezende ; Leal (2013) e Mazzioni, (2013), utilizaram critérios semelhantes de seleção de amostra.

Semestre	Brasil			Semestre	Angola		
	Frequência	%	% Válido		Frequência	%	% Válido
3° e 4°	60	30,5	30,9	3° e 4°	61	32,8	43,6
5° e 6°	71	36,2	36,6	5° e 6°	44	23,7	31,4
7° e 8°	63	32,2	32,5	7° e 8°	35	18,8	25
Total	194	98,9	100	Total	140	75,3	100
Missing	02	1,1		Missing	46	24,7	
Total	196	100		Total	186	100	

Tabela 01 - Amostra da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário. Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2015. O questionário aplicado buscou identificar as principais metodologias de ensino utilizadas pelos professores das duas IES em sala de aula. O questionário utilizado para a pesquisa foi adaptado de Silva (2001). O questionário foi dividido em dois blocos, com questões objetivas. As questões do primeiro bloco, foram estruturadas em escala *likert* de 7 pontos. No primeiro bloco, apresentou-se variáveis que de acordo com a literatura implicariam no desempenho pedagógico e/ou didático dos professores em sala de aula, visto na percepção discente (metodologia de ensino empregada, formação superior dos professores, experiência de trabalho, sistema de avaliação e formação pedagógica). No segundo bloco, coletou-se informações sobre



o perfil dos respondentes e questões sobre seus desempenhos, bem como procurou-se averiguar os principais motivos que levaram os discentes a ingressarem no curso de ciências contábeis.

## 4 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos discentes investigados: Brasil x Angola

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa no que se refere ao perfil dos discentes investigados. Sob esta perspectiva, verificou-se que na IES brasileira 44,8% dos respondentes são do gênero masculino e 55,2 % do gênero feminino. Sendo que em Angola, a realidade foi bem diferente, a maior parte dos discentes são do gênero masculino, correspondendo a 67,9% dos respondentes e apenas 32,1% dos discentes são do gênero feminino. Quanto à faixa etária, para ambas as instituições em média aproximadamente 65% dos estudantes possuem até 25 anos. Identificou-se que 59,1% e 88,6% respectivamente dos estudantes das duas IES, cursaram o ensino médio em escolas públicas. As informações com relação ao perfil dos respondentes podem ser verificadas de forma mais abrangente na Tabela 02.

Brasil			Angola		
Gênero	Frequência	%	Gênero	Frequência	%
Masculino	87	44,8	Masculino	95	67,9
Feminino	107	55,2	Feminino	45	32,1
Total	194	100	Total	140	100
Estado civil	Frequência	%	Estado civil	Frequência	%
Solteiro	169	87,6%	Solteiro	116	82,2
Casado	20	10,4	Casado	18	12,8
Divorciado	1	0,5	Divorciado	1	0,7
Outros	3	1,5	Outros	6	4,3
Total	194	100	Total	141	100
Faixa etária	Frequência	%	Faixa etária	Frequência	%
18 - 25	143	73,7	18 - 25	88	62,8
26 - 30	31	16	26 - 30	29	20,7
31 - 40	12	6,2	31 - 40	13	9,3
Acima de 40	8	4,1	Acima de 40	10	7,1
Total	194	100	Total	150	100
Ensino médio	Frequência	%	Ensino médio	Frequência	%
Escola pública	114	59,1	Escola pública	124	88,6
Particular	68	35,2	Particular	14	10
Ambas	11	15,7	Ambas	2	1,4
Total	193	100	Total	140	100
Período	Frequência	%	Período	Frequência	%
Noturno	39	20,1	Noturno	70	50,7
Diurno	115	59,3	Diurno	62	44,9
Ambas	40	20,6	Ambas	6	4,3
Total	194	100	Total	138	100

Tabela 02 - Perfil dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Diferenças foram encontradas com relação à formação dos discentes, no Brasil, somente 8,3% dos respondentes haviam realizado a formação técnica antes de ingressar no nível superior. Enquanto que em Angola, 66,9% destes haviam realizado esta formação em contabilidade e 33,1% em outras áreas. O principal fator que pode explicar esta diferença é o fato de que em Angola bem como em diversos países do continente africano, a escolha da profissão é realizada no ensino médio ou no 2º ciclo do ensino secundário, conforme denominado no país.

Dentro das características dos respondentes, buscou-se identificar ainda quais as principais motivações que influenciaram na escolha do curso superior em contabilidade. Dentre as opções mais escolhidas pelos estudantes, aparece com maior percentual por parte dos estudantes brasileiros a facilidade de ingresso no mercado de trabalho com 50%, seguido de vocação com 20%, influência da família com 10% e boa remuneração com 8% de escolha por parte dos respondentes. Já para os estudantes angolanos, o cenário é bem diferente, quanto à ordem de priorização, porém quanto aos fatores, foram semelhantes, dentre as opções, a mais eleita foi influência da família com 45%, seguido de vocação com 25%, facilidade no mercado de trabalho com 20% e boa remuneração com 7%, conforme apresentado na Tabela 03.

Brasil		Angola	
Principais motivações	%	Principais motivações	%
Facilidade no mercado de trabalho	50	Influência da família	45
Vocação	30	Vocação	25
Influência da família	10	Facilidade no mercado de trabalho	20
Boa remuneração	8	Boa remuneração	7
Trabalhar na área	2	Profissão valorizada na sociedade	3
Total	100	Total	100

Tabela 03 - Principais motivações para escolha do curso

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Diante destes resultados, nota-se que os estudantes brasileiros são motivados a cursar contabilidade devido às oportunidades de trabalho no mercado brasileiro. Segundo levantamento realizado pelo INEP (2013) o curso de ciências contábeis é um dos dez (10) mais escolhidos pelos estudantes brasileiros, e o segundo com maior índice de crescimento na região nordeste do Brasil. Por outro lado, os estudantes angolanos são motivados e influenciados a escolher o mesmo curso pela família. Tendo a cultura uma das principais razões para explicar este resultado. Sucede que normalmente, como os pais, são os principais responsáveis pelo financiamento dos estudos dos filhos, eles acabam por incentivá-los a se matricularem nos cursos, que segundo ponto de vista deles é o melhor.

## 4.2 Principais metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula na percepção discente

Neste ponto, serão apresentados os resultados sobre as principais metodologias de ensino utilizadas em sala de aula pelos professores, sob o ponto de vista dos estudantes. Os resultados da investigação indicam que a aula expositiva lidera o ranking sob o ponto de vista dos estudantes, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade tanto no Brasil quanto em Angola. Apesar das críticas que esta sofre por ser centrada somente no professor. Para 50% dos estudantes brasileiros e 64,3% dos discentes angolanos, a aula expositiva é uma metodologia de ensino eficaz para o aprendizado. Estes resultados coadunam com os achados encontrados por Teodoro et al. (2011), Madureira, Succar Júnior e Gomes (2012) e Mazzioni (2013).

Por outro lado, para 84,2% dos alunos brasileiros e 80,2% dos alunos angolanos, metodologias com abordagem em resolução de problemas, seminários, portfólios, simulações e jogos de empresas, contribuem mais para seu aprendizado do que as outras metodologias de ensino. Apenas 25,9% dos discentes brasileiros consideram que as metodologias adotadas pelos professores não são adequadas e suficientes, enquanto que o grau de insatisfação dos discentes em Angola é significativamente superior, cerca de 53,4%.

Sob o ponto de vista dos discentes, apenas 26,9% dos professores brasileiros dão ênfase à prática contábil, resultados similares foram encontrados em Angola, aproximadamente 31,9%. O que implica dizer, que os professores do ensino de contabilidade precisam avaliar seu conteúdo programático das disciplinas, pois na matriz curricular deste curso, existem disciplinas com especificidades que exigem prática, na qual pode ser realizada, numa incubadora de empresa, por meio de visitas às empresas de qualquer ramo de atividade, ou de outras formas. Porém é necessário, que os professores percebam a necessidade desses estudantes terem uma visão prática daquilo que lhes está sendo ensinado.

Com relação à diversificação de metodologias utilizadas em sala de aula, encontrou-se resultados discrepantes. No Brasil, cerca 70,3% dos alunos apontam que os professores na maioria das vezes utilizam apenas uma única metodologia em sala de aula (aula expositiva), enquanto que em Angola apesar da aula expositiva ser a principal metodologia utilizada pelos professores, os resultados indicam que apenas 33,8% dos docentes se limitam à utilização exclusiva da mesma.

Neste contexto, diversos pesquisadores incentivam a diversificação de metodologias no ensino da contabilidade, afinal não existe uma receita para a melhor metodologia a ser utilizada. Os professores devem adotar as que além de atender as necessidades de ensino e aprendizagem dos alunos, contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão contábil e da cidadania (MAZZIONI, 2013;

HOLTEN, BOLLINGTOFT; WILMS, 2015; GALLAGHER, 2015).

Com relação à influência da formação superior dos professores no desempenho acadêmico dos estudantes, constatou-se mais uma vez que ambos estudantes das IES pesquisadas, 61,1% no Brasil, e 53,4% em Angola, acreditam e concordam que esta variável é preponderante para o seu aprendizado. Afinal, para os discentes quanto maior o nível de formação acadêmica dos professores acredita-se que estes tenham maior capacidade no exercício de sua profissão.

Variáveis	Brasil			Angola		
	Discordo	Nem concordo /nem discordo	Concordo	Discordo	Nem concordo/ nem discordo	Concordo
Metodologia suficiente e adequada	25,9%	35,8%	38,3%	53,4%	24,7%	21,9%
Ênfase à prática contábil	48,2%	24,9%	26,9%	47,5%	20,6%	31,9%
Única metodologia (aula expositiva)	16,2%	13,5%	70,3%	40%	26,2%	33,8%
Avaliação do professor/desempenho	15,8%	17,9%	66,3%	28,7%	20,3%	51%
Aulas expositivas são eficazes	29,8%	19,4%	50,8%	22,1%	13,6%	64,3%
Resolução de problemas, seminários, portfólios, simulações e jogos de empresas são eficazes	6,3%	9,2%	84,2%	14,9%	4,9%	80,2%
Formação superior dos professores	22,3%	16,6%	61,1%	28,8%	17,8%	53,4%

Tabela 04 - Percepções dos discentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No que se refere às expectativas quanto à postura do professor, 77% dos estudantes das duas IES, concordam que o mesmo deve estimular a leitura, a pesquisa e a vivência empresarial. Para 47% desses estudantes o professor deveria utilizar metodologias com resoluções de problemas e deixar que o aluno fosse sujeito ativo no processo de aprendizagem. Aproximadamente 82% desses estudantes, defendem que os professores deveriam ter formação pedagógica. Tais resultados vão ao encontro dos achados por Lima, et al. (2015).

Além disso, aproximadamente 80% dos estudantes concordam que os docentes devem buscar sempre atualização constante nas áreas que lecionam. De modo adicional, a maioria dos estudantes de ambas as instituições de ensino superior, acreditam ser necessário que os professores dediquem um tempo extraclasse para sanar eventuais dúvidas sobre os conteúdos ministrados.

Descrição	Brasil			Angola		
	Discordo	Nem concordo / nem discordo	Concordo	Discordo	Nem concordo/ nem discordo	Concordo
Estímulo à leitura e à pesquisa	8,3%	14%	77,7%	11,8%	8,6%	77,1%
Vivência empresarial	3,1%	7,8%	89,1%	11,2%	6,3%	82,5%
Métodos com resoluções de problemas	28%	26,4%	45,6%	29%	20,6%	50,4%
Estudante como sujeito ativo	1,6%	8,9%	89,6%	14%	9,1%	76,9%
Capacitação constante	9,9%	9,9%	80,2%	10,7%	7,9%	81,9%
Formação pedagógica	20,8%	21,4%	57,8%	14,3%	15,7%	70%
Tempo extra- classe	3,2%	10%	86,8%	13,2%	6,9%	79,9%

Tabela 05 - Expectativas em relação ao docente

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para Miranda, Leal e Casa Nova (2012) o ensino de contabilidade necessita de metodologias que buscam criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e o desenvolvimento de uma situação, partindo de uma análise diagnóstica, indicando os objetivos a serem atingidos e as etapas da realização, para cada uma delas estabelecer: metas parciais, tempo, participantes, ações, responsabilidades, recursos e estratégias. Quer dizer aprender a trabalhar em equipe na resolução de problemas. No entanto, os achados desta investigação indicam que o uso destas metodologias no processo de construção de conhecimento tanto no Brasil quanto em Angola ainda está em um patamar aquém do desejado para a formação de sujeitos crítico-reflexivos.

## 5 | CONCLUSÃO

O presente estudo investigou as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula. De modo complementar, buscou-se identificar as principais motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de ciências contábeis. Para tanto, aplicou-se questionário a uma amostra de 382 estudantes. A pesquisa foi realizada em 2015, em duas IES públicas, uma no município de Salvador/Bahia-Brasil e a outra no município do Sumbe/Cuanza Sul-Angola.

Os resultados da investigação indicam que a maioria dos discentes brasileiros é do gênero feminino (55,2 %), enquanto que em Angola, a maior parte dos discentes é do gênero masculino (67,9%). A pesquisa constatou que a aula expositiva lidera o ranking, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade tanto no Brasil quanto em Angola. Para 50% dos estudantes brasileiros e 64,3% dos discentes

angolanos, a aula expositiva é uma metodologia de ensino eficaz para o aprendizado. Apenas 25,9% dos discentes brasileiros estão insatisfeitos com as atuais metodologias de ensino, enquanto que o grau de insatisfação dos discentes em Angola é significativamente superior, cerca de 53,4%. Sob o ponto de vista dos discentes apenas 26,9% dos professores brasileiros dão ênfase à prática contábil, resultados similares foram encontrados em Angola, aproximadamente 31,9%.

Com relação à diversificação de metodologias utilizadas em sala de aula, encontrou-se resultados discrepantes. No Brasil, cerca 70,3% dos alunos apontam que os professores na maioria das vezes utilizam apenas uma única metodologia em sala de aula (aula expositiva), enquanto que em Angola apesar da aula expositiva ser a principal metodologia utilizada pelos professores, os resultados indicam que apenas 33,8% dos docentes se limitam à utilização exclusiva da mesma. Constatou-se que os alunos brasileiros optaram pelo curso de ciências contábeis, em razão do mercado de trabalho ser atraente, enquanto que em Angola a influência familiar exerceu maior peso nesta escolha. Estas divergências podem ter ocorrido em razão do contexto socioeconômico, político e cultural podem ter exercido forte influência nos achados desta investigação.

Por meio dos resultados deste estudo, pretende-se fomentar discussões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem uma vez que se constatou que o uso de metodologias ativas no processo de construção de conhecimento em contabilidade ainda está em um patamar aquém do desejado para a formação de sujeitos crítico-reflexivos tanto no Brasil quanto em Angola. Dentre as limitações deste estudo, tem-se que os resultados se restringem ao período e a amostra investigada e, portanto, não podem servir de base para generalizações sobre a percepção discente nos países investigados. Diante deste cenário, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e utilizem um horizonte temporal maior, para que se possa traçar um perfil mundial deste fenômeno de maneira consistente.

De modo adicional, estudos poderiam utilizar outros instrumentos de coleta de dados, como por exemplo, entrevistas e grupos focais, com a finalidade de compreender de forma mais robusta as questões abordadas por esta investigação. Sugere-se ainda o confronto entre as percepções discentes e docentes sobre as metodologias de ensino adotadas em sala e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. D. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, 3, 67-100, 2004.

BELIAS, D., et al.. Traditional teaching methods vs. teaching through the application of information and communication technologies in the accounting field: Quo vadis. **European Scientific Journal**, v. 9, n.28, 73-101, 2013.

BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. In: Estratégias de ensino-aprendizagem. Vozes, 1998.

CARDOSO, R. R., et al. Pesquisa empírica: método progressista para desenvolver competências de liderança em acadêmicos de Ciências Contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 4, 200-219, 2015.

FEITOSA, M. L. A.; NANGACOVIE, E. M. M. **Relações Comerciais Brasil-Angola: a Cooperação Internacional no Setor da Construção Civil e a Necessidade de Proteção do Direito Humano ao Trabalho em Angola**. *Prima Facie-Direito, História e Política*, v. 11, n.20, 57-74, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologias do ensino superior**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GALLAGHER, SHELAGH A. The role of problem-based learning in developing creative expertise. **Asia Pacific Education Review**, v. 16, n. 2, 225-235, 2015.

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Contabilidade vista e revista**, v. 12, n 1, 57-78, 2009.

LEAL, D. T. B.; JÚNIOR, E. C. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade vista e revista**, v. 17, n.3, 91-113, 2009.

LEAL, D. T. B.; NOVA, S. P. Castro Casa. Métodos dramáticos aplicados a intervenções socioeducativas de autogestão e contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, n. 3, p. 1-17, 2009.

LIBERATO, E. Education in Angola: progress and retardation. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n.59, 1003-1031, 2014.

LIMA, F. D. C, et al. O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 13, n. 1, 2015.

MARION, J. C. MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA**.—São Paulo: Atlas, 2006.

MADUREIRA, N. L., SUCCAR JUNIOR, F.; GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do rio de janeiro (Uerj): a percepção de docentes e discentes. **Revista de Informação Contábil, Rio de Janeiro**, v. 5, n. 2, 43-53, 2011.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MIRANDA, Claudio de Souza. **Ensino em contabilidade gerencial: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S. P. C. **Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita?** In: COIMBRA, C. L. Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 81-98, 2010.

NASCIMENTO, Adão. **Linhas Mestras, para a melhoria da gestão do subsistema do ensino superior**. Secretaria de Estado Para Ensino Superior República de Angola, Luanda, 2009.

OLIVEIRA, Renata Mendes de. **Problem based learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná**. 2014. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

REZENDE, M. G. D.; LEAL, E. A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n.2, 2013.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **A evolução do ensino e da profissão contábil no Brasil: um enfoque no estado da Bahia**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. Centro de Pós-graduação e Pesquisa Visconde de Cairu, Salvador 2001.

SUGAHARA, Satoshi. Japanese accounting academics' perceptions on the global convergence of accounting education in Japan. **Asian Review of Accounting**, v. 21, n. 3, p. 180-204, 2013.

TEODORO, J. D., et al.; **Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Estudo Comparativo no Ensino Superior nas Áreas de Educação e Ciências Contábeis**. In: Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade, 3, 2011. João pessoa. Anais... João Pessoa: ENEPQ, 2011.

TORRONTÉGUY, M. A. A. O papel da cooperação internacional para a efetivação de direitos humanos: o Brasil, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e o direito à saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação; Inovação em Saúde**, v. 4, n.1, 2010.

WONG, Lily; TATNALL, Arthur; BURGESS, Stephen. A framework for investigating blended learning effectiveness. **Journal of Education and Training**, v. 56, n. 2/3, p. 233-251, 2014.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363  
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194  
Agenda 187, 206, 355  
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342  
Agronegócio 269, 270, 313  
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46  
Alimentação Saudável 107  
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236  
Arquivo Pessoal 355, 356, 362  
Arte Sacra 212, 225  
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

### B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

### C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329  
Catolicismo 188, 191  
Certificações 313, 315, 316  
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303  
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328  
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330  
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253  
Conflitos de gerações 330  
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353  
Contexto Rural 330, 332  
Controle social 1, 2, 71  
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208  
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354  
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

## D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

## E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

## F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

## G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

## I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

## L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

## M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

## P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

## **Q**

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

## **R**

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

## **S**

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

## **T**

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

## **V**

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

The logo for Atena Editora features the word "Atena" in a large, blue, serif font, with "Editora" in a smaller, blue, sans-serif font directly below it. To the left of the text is a stylized blue icon of an open book.

**Ano 2021**